

Cidades.

Ponte abandonada em Colatina

Moradores de Colatina reclamam da situação de abandono na qual se encontra a Segunda Ponte do município, que existe há 14 anos. *Página 8*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

ACESSO À 3ª PONTE

ATRAVRESSAR AVENIDA É

DESAFIO PARA PEDESTRES

Um dos principais problemas é o tempo curto do semáforo

PAUTA DO LEITOR
#acontecedãna gazeta

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Atravessar a Avenida Carioca, no início da Terceira Ponte, em Vila Velha, tem sido um verdadeiro desafio para os pedestres, que precisam disputar uma travessia sobre o canal de pouca largura com até cem pessoas, de uma só vez, e em poucos segundos, o que resulta em tumulto, correria e risco de acidentes. A população pede a construção de uma passarela.

A GAZETA esteve no local e constatou as dificuldades relatadas pelos pedestres. Mulheres com crianças de colo e idosos são os que mais sofrem para chegar ao outro lado da avenida, principalmente porque não conseguem vencer o corpo-a-corpo a que muitos recorrem para manter o ritmo e conseguir atravessar dentro dos 30 segundos de tempo do semáforo.

MULTIDÃO

Durante o horário de pico, a situação se agrava. Em poucos segundos, a reportagem de A GAZETA flagrou mais de 100 pedestres tentando cruzar a estreita travessia sobre o canal, entre eles ciclistas.

Uma pedestre, que não quis se identificar, reclamou da situação de abandono no local. “Próximo daqui funciona um shopping, o que aumenta muito o volume de pessoas circulando. Essa travessia não comporta mais tanta gente há anos! Precisamos de uma passarela aqui”, disse revoltada.

É o que também defende a leitora Vanessa Fraga Castello, que diz já ter presenciado até o atropelamento de uma idosa que entendeu que daria tempo para atravessar, mas acabou sendo atingida por um carro. Segundo ela, uma passarela seria a solução ideal, principalmente por questões de segurança. “Com isso, o semáforo, não seria mais necessário, e até o fluxo de veículos na Terceira Ponte escoaria mais rapidamente”, defende.

SEM FISCALIZAÇÃO

Mas os problemas relatados pela população não se restringem à disputa para atravessar a via. Segundo informação das pessoas entrevistadas, falta fiscalização de trânsito para organizar o tráfego no local, principalmente durante o horário de pico. Além disso, a iluminação é precária durante a noite.

Esta pauta foi sugerida pela leitora Vanessa Fraga Castello. Se você também tem uma sugestão, envie para pauta@redgazeta.com.br ou ligue para 3321.8519.



VITOR JUBINI

Sinal é apontado como vilão

“O tempo do semáforo é um dos principais desafios que os pedestres precisam enfrentar enquanto cruzam a faixa de pedestres na Avenida Carioca, em Vila Velha, no início da Terceira Ponte. Enquanto os veículos têm dois minutos e 30 segundos de sinal verde, os pedestres precisam aproveitar apenas 30 segundos para cruzar mais 20 metros.

De acordo com a estudante Adna Corrêa, 26 anos, os sinais estão sincronizados, mas o tempo não é suficiente para atravessar. “Os idosos são os que mais sofrem”, diz ela.

E isso significa que o pedestre tem que esperar quase mais três minutos para conseguir chegar finalmente do outro lado da pista. E em horário de pico é muito pior segundo uma pedestre, que não quis se identificar, pois os veículos ficam parados sobre a faixa de pedestres e “dificultam muito a travessia”.

No momento em que ela encerrava a entrevista o sinal para pedestres foi aberto, mas ela não pôde atravessar porque uma sequência de ônibus parados no ponto próximo bloqueou a passagem. Quando os coletivos saíram do local, o sinal já estava fechado para pedestres novamente.

Muita gente e pouco tempo para atravessar no semáforo da Avenida Carioca



CONTINUA Pág. 4

PEDESTRES DISPUTAM LUGAR COM MOTOS

Motociclistas invadem o local destinado à travessia e usam espaço como área de retorno

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Além de disputar uma travessia estreita, de pouco mais de dois metros de largura, com até 100 pessoas de uma só vez, em um intervalo de 30 segundos, quem precisa cruzar a Avenida Carioca, em Vila Velha, no início da Terceira Ponte, precisa também se desviar de motos.

Em apenas dez minutos no local, A GAZETA flagrou quatro motociclistas usando a única tra-

vessia para pedestres como retorno. O primeiro deles, desceu e atravessou empurrando o veículo, entre os pedestres. Já o segundo condutor atravessou o trecho em cima da moto mesmo, sem se intimidar diante da presença da reportagem.

Uma condutora foi mais ousada, pilotando a moto com uma criança no carona e fazendo zigue-zague entre os pedestres, que se esforçaram para desviar do veí-

culo sem perder o tempo de travessia.

Segundo a estudante Daiane de Jesus Rocha, 26 anos, que utiliza o local praticamente todos os dias, a conversão ilegal dos motociclistas acontece sempre.

“O tempo inteiro. O pior é que falta fiscalização no local. Nunca presenciei acidentes, mas me preocupo muito, principalmente com as crianças e os idosos”, ressalta.



Uma motociclista se arriscou no local e atravessou com uma criança na garupa



Piloto não se intimidou com os pedestres e entrou na disputa por espaço

Órgãos não apontam solução para problema

Com relação a insegurança dos pedestres, semáforos e a reivindicação para a instalação de uma passarela na Avenida Carioca, em Vila Velha, a prefeitura informou que essa responsa-

bilidade é do Departamento de Estradas e Rodagens (DER) e da Rodosol.

A Rodosol respondeu que é responsável apenas pela pavimentação e sinalização horizontal no trecho.

Cabe ao município atender às demais reivindicações.

Já o DER admitiu que a sinalização semafórica é de sua responsabilidade, embora não tenha comentado sobre o tempo do semáforo.

Alegou que instalou todas as passarelas determinadas no contrato de concessão e essa nova instalação não consta no contrato.

A respeito da iluminação, a prefeitura informa que rea-

liza reparos frequentemente nas luminárias da via, mas não se posicionou sobre a fiscalização de trânsito. Já o Batalhão de Trânsito da Polícia Militar informou que a responsabilidade é da Guarda Municipal.

Já a Agência Reguladora de Saneamento Básico e

Infraestrutura de Viária do Espírito Santo (Arsi) informou que as operações e investimentos, como a construção de passarelas no trecho são de responsabilidade do município. Além disso, o contrato de concessão está parcialmente suspenso pela Justiça.

SUSPENSÃO OU CANCELAMENTO

Detran divulga lista com 3,8 mil motoristas com carteiras cassadas

O Departamento Estadual de Trânsito (Detran-ES) publicou no Diário Oficial, ontem, 13 listas notificando 3.928 condutores sobre autuação e penalidade na Carteira Nacional de Habilitação.

O diretor de habilitação e veículos, Claudio Thiago, explica que o objetivo das listas é comunicar os condutores que não receberam a carta do Detran sobre as penalidades em suas CNHs. Os motoristas que

estão com o nome na lista- gem têm o direito de recorrer, exceto os notificados pelo cancelamento de permissão do direito de dirigir. Esses devem entregar pessoalmente o documento em qualquer Ciretran.

O condutor pode entrar com recurso junto ao Detran para comprovar que há algum equívoco na aplicação do procedimento administrativo. “Caso o condutor penalizado realmente tenha cometido as infrações, não

adianta recorrer, pois não será aceito o pedido”, afirma Claudio Thiago.

Os demais condutores habilitados notificados podem entrar com recurso no prazo de 30 dias.

O condutor que não der entrada com recurso no prazo determinado deverá entregar a CNH para cumprimento da penalidade em até 48 horas, em qualquer Ciretran do Estado. Após esse pe-

ríodo, se o condutor não entrar com recurso, sua CNH será bloqueada no sistema, e aquele que insistir em conduzir poderá ser autuado por dirigir com a carteira de habilitação suspensa, infração de trânsito que prevê, além de multa, a cassação da CNH.

gazetaonline.com.br

Confira se seu nome está nas listas divulgadas pelo Detran